



**MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL**

EDITAL N.º 166/2026

Eu, **ELSA MARIA ALVES CORREIA HENRIQUES**, no uso dos poderes que me foram delegados pela Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada, através do Despacho n.º 14710/2025, publicado no Diário da República n.º 237/2025, Série II, de 10 de dezembro, **torno público** que:

A Câmara Municipal de Almada, em reunião ordinária realizada no dia 18 de maio de 2026, conforme o disposto na alínea ss), do n.º 1, do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), constante do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e no n.º 2 do artigo 4.º do Regulamento Municipal e Toponímia e Numeração de Polícia do Concelho de Almada, no uso do seu poder de avocação (número 2 do art.º 49º do CPA), exclusivamente para efeitos da proposta n.º 026-225-DITI, deliberou aprovar:

1. Que o arruamento de acesso ao Lar Paroquial de Vale Figueira, que estabelece a ligação entre a Rua António Assunção, a norte, e a Rua António Lisboa, a sul, seja oficialmente denominado por:

**RUA
ANTÓNIO LOPES
(BENEMÉRITO)**

António Evaristo Lopes nasceu a 4 de outubro de 1929, em Codeceiro, freguesia de Silva, no concelho de Valença, no Alto Minho — o mais novo de seis irmãos, numa família humilde que cedo lhe ensinou o valor do trabalho e da entreatajuda. Ainda criança, faltava à escola para ajudar o pai nos trabalhos agrícolas, e com apenas 14 anos, em 1944, partiu sozinho para Lisboa em busca de um futuro melhor. Na capital, serviu refeições na Praça da Ribeira — atual Mercado da Ribeira —, trabalhou como carpinteiro e soldador elétrico, forjando, com as próprias mãos, um carácter marcado pela solidariedade e pela determinação. Foi na Marinha Mercante que encontrou a sua carreira profissional, servindo durante décadas a bordo de paquetes como o Lourenço Marques, o Niassa e o Funchal. A sua competência e dedicação valeram-lhe, por exceção sindical e apesar de possuir apenas a 4.ª classe, a ascensão ao cargo de 2.º Oficial dos Serviços Administrativos — um reconhecimento assinalável para quem começou do zero. Reformou-se aos 56 anos, com a extinção da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CPTM), mas foi precisamente então que a sua vida ganhou uma nova e mais profunda dimensão. Em 1953, casou-se, e do seu casamento nasceram quatro filhos. Em 1975, a família fixou-se na Quinta da Morgadinha, na Charneca de Caparica — terra que António Lopes adotou como sua e à qual devolveria, em medida muito maior, tudo o que ela lhe dera. Longe de encarar a reforma como repouso, abraçou o serviço comunitário com uma energia e uma generosidade que marcariam para sempre as comunidades de Sobreda e Vale Figueira. Em 1978, idealizou e coordenou o Apoio Fraternal,



MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

um movimento pioneiro de combate à fome e de apoio a pessoas carenciadas que antecedeu a própria Cáritas de Setúbal.

Participou ativamente na construção das igrejas de Sobreda e Vale Figueira e, num gesto de desprendimento raro, utilizou uma indemnização pessoal para financiar, a título de empréstimo, a edificação desta última. A obra maior da sua vida seria, porém, o Lar de Vale Figueira. Como mentor, impulsionador e "arquiteto" informal do projeto, foi ele quem, em 1988, instalou a primeira unidade na Quinta da Fábrica do Tijolo, e quem, em 2006, viu inaugurado o novo e moderno equipamento que tanto defendeu. Durante décadas, entregou-se ao Lar sem reservas: das tarefas administrativas ao corte de cabelo aos idosos, nenhum serviço lhe pareceu demasiado pequeno. O seu percurso de altruísmo e entrega valeu-lhe distinções de reconhecido mérito: a Medalha de Ouro da Cidade de Almada (2003), o Troféu Português do Voluntariado (2010) e uma homenagem do Rotary Club de Câmara Municipal de Almada Largo Luís de Camões 2800-158 Almada Portugal como Homem do Ano. Em 2018, deixou às gerações futuras o seu testemunho escrito, publicando o livro de memórias António Lopes — Recordações de uma vida (ISBN 978-989-20-8859-4). Aos 96 anos, António Lopes mantém-se autónomo e ativo. Desde o início de 2026, reside no próprio Lar Paroquial de Vale Figueira que ajudou a construir, onde continua a realizar pequenos trabalhos de jardinagem e manutenção. Define-se, com a modéstia que sempre o caracterizou, como um "humilde servidor de Deus". Por tudo o que deu de si à comunidade, a União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda tomou a iniciativa de propor esta merecida homenagem, atribuindo o seu nome ao arruamento de acesso ao Lar Paroquial de Vale Figueira — uma via que, nas palavras do próprio, era "uma rua que não é rua", mas que agora carrega, para sempre, o nome de quem a soube tornar caminho.

2. Que o arruamento atualmente sem topónimo oficial, com início na Rua António Lisboa e términus no entroncamento com a Rua Pedro Lemos, servindo de acesso ao Pavilhão da Escola Daniel Sampaio e ao Complexo Municipal de Piscinas da Sobreda, por ser o prolongamento para nascente do arruamento existente, passe a ser oficialmente denominado por:

RUA ANTÓNIO LISBOA (ESCRITOR)

António Maria Lisboa, nasceu em Lisboa em 1928. Foi com Mário Cesariny de Vasconcelos o iniciador do movimento surrealista em Portugal, tendo colaborado, em 1949, na primeira manifestação pública do Movimento Surrealista e na Primeira Exposição Surrealista Portuguesa. Publicou em 1952 a conferência - manifesto Erro Próprio. Esteve por duas vezes em Paris (1949 e 1951), onde se iniciou nas práticas ocultistas. Colaborou no jornal República e na revista A Árvore. Publicou os volumes de poemas Osáphica, 1952, Isso



**MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL**

Ontem Único, 1953, e A Afixação Proibida, 1953 (de colaboração). Vieram a lume, póstumas, A Vertigem e a Chave, 1956, Exercício sobre o Sonho e a Vigília de Alfred Jarry, seguido de O Senhor Cágado e o Menino, 1958. Vida curta a deste poeta que se viu revelado na primeira manifestação surrealista portuguesa. A moda da escrita automática não apagou uma intencionalidade premonitória que perpassa alegremente pelos seus versos.

E para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Almada, 19 de maio de 2026

A Secretária Geral,
(Despacho n.º 14710/2025 - DR 2ª série n.º 237 de 10/12/2025)



Elsa Henriques